

Discurso de Reconhecimento: Waldomiro Bariani Ortencio e a Coleção Biblioteca Goiana

Prezados membros do Instituto Cultural e Educacional Bariani Ortencio, Magnífica Reitora da Universidade Federal de Goiás, ANGELITA PEREIRA DE LIMA, ilustres convidados, familiares e amigos do inesquecível Waldomiro Bariani Ortencio, presidentes e representantes de nossas Academias e Institutos.

Quero começar estas palavras pedindo em salva de palma para o nosso Waldomiro Bariani Ortencio.

É com profunda reverência e imensa alegria que nos reunimos hoje, neste espaço que respira a memória e o legado de um dos maiores vultos da cultura goiana.

Muitos dos que aqui se encontram, muitos dos que conviveram com ele, se lembram da dimensão humana e de sua capacidade de transformar os sonhos em realidade. E, tenho certeza, aqueles que não tiveram o prazer de conhecer e conviver com o homem Bariani, não saberiam classificá-lo corretamente. Com uma dinâmica própria e características singulares dos homens de ação ele era ao mesmo tempo: Escritor, Ensaísta, Pesquisador. Memorialista, Contista, Cronista. Romancista, Ficcionista, Folclorista, Dicionarista, Pensador, Intelectual, Letrista. Produtor Cultural, Articulista, Jornalista. Ativista, Literato, Administrador, Empresário, Conferencista, Orador e Poeta. E tinha uma saudade especial: a ter sido goleiro do Atlético Clube Goianiense, seu time do coração.

Para compreendermos a verdadeira dimensão de "Sertão Sem Fim" e a genialidade de Bariani Ortencio, é fundamental que lancemos um olhar sobre o ano de 1965, o ano de sua primeira publicação. Foi um período de profundas turbulências e transformações, um divisor de águas na história brasileira, que ecoava em cada canto do país, inclusive em nosso vibrante coração do Brasil, Goiás.

Em 1965, o Brasil vivia o primeiro ano de um regime que marcaria profundamente sua história. Este contexto de efervescência e repressão, de esperanças e temores, certamente permeava o imaginário coletivo e, de alguma forma, influenciava a produção artística e intelectual da época.

Em Goiás, o ano de 1965 também foi marcado por transições. O estado, havia sido palco de intensas movimentações políticas e sociais nos anos anteriores. Iris Rezende se apresentava como uma figura que se tornaria emblemática na história goiana, foi eleito prefeito de Goiânia em 1965, assumindo o cargo no início de 1966, prometendo uma nova era para a cidade que crescia a passos largos.

No âmbito acadêmico, a Universidade Federal de Goiás (UFG) já se consolidava como um polo de conhecimento e cultura, tendo como reitor, à época, o Professor Jerônimo Geraldo de Queiroz. A Secretaria de Cultura e Educação de Goiás, criada em 11 de novembro de 1964, pelo governador Mauro Borges, demonstrava a crescente preocupação com o desenvolvimento cultural e educacional do estado, mesmo em um cenário de instabilidade política.

Uma lembrança para todos: é o ano de lançamento do livro de Cora Coralina e os Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais. Eu estava lá, no Bazar Oió, Avenida Goiás, participando daquele memorável lançamento.

É nesse contexto que a obra de Waldomiro Bariani Ortencio, "Sertão Sem Fim", se insere e ganha ainda mais relevância. Em um ano de profundas mudanças políticas e sociais, em que o Brasil buscava sua identidade em meio a um regime autoritário, a literatura, e em especial a literatura regional, se tornava um refúgio, um espelho e uma voz para as realidades do povo. Bariani Ortencio, com sua prosa envolvente, nos transporta para o universo do sertão, com suas paisagens, seus personagens e suas histórias, revelando a alma de Goiás e a resiliência de seu povo. A importância de sua obra para a literatura regional é inegável, e seu relançamento pela UFG é um testemunho de sua atemporalidade e de sua capacidade de dialogar com as novas gerações.

Estamos aqui para celebrar um momento de singular importância: o lançamento da reedição de "Sertão Sem Fim" pela Universidade Federal de Goiás, obra que tem a honra de inaugurar a prestigiosa Coleção Biblioteca Goiana. Este ato não é apenas um evento editorial. É um testemunho vivo do reconhecimento perene da grandeza de Waldomiro Bariani Ortencio como um expoente inquestionável da literatura e da cultura do nosso Estado.

Bariani Ortencio, com sua pena singular e seu olhar atento às nuances do sertão, transcendeu as fronteiras do regional para tocar a universalidade da condição humana. Sua obra, e em particular "Sertão Sem Fim", é um mergulho profundo na alma goiana, um retrato fiel de um tempo e de um espaço que ele soube eternizar com maestria. Este livro se mantém tão relevante hoje quanto em sua primeira edição, um verdadeiro clássico que continua a ressoar em nossos corações e mentes.

Hoje, ao celebrar o relançamento de "Sertão Sem Fim", fazemos mais do que homenagear um livro. Celebramos a visão de um escritor que soube capturar a essência de sua terra e de seu tempo. Waldomiro Bariani Ortencio, com sua sensibilidade e maestria, nos deixou um legado que transcende as páginas de seus livros. Ele tinha uma predileção especial pelo folclore e pela sua trilogia: O Dicionário do Brasil Central, A Medicina Popular do Centro Oeste, e a não menos famosa, A Cozinha Goiana. E demonstrou preocupação com a divulgação destas obras inserindo, dentro das linhas do Estatuto do Instituto Cultural e Educacional Bariani Ortencio, datado de 2012 o compromisso de divulgação destas obras, responsabilidade entregue pessoalmente ao nosso homem de luta, Beto Selva.

Mas, acima de toda sua predileção por estas obras icônicas, Bariani nos ensinou a olhar para o sertão não apenas como um espaço geográfico, mas como um universo de histórias, de lutas, de alegrias e de sabedoria popular. Sua obra é um convite à reflexão sobre nossas raízes, sobre a importância de preservar a memória e de valorizar a cultura que nos define. A essência daquelas obras que citei, permeia todo o livro *Sertão sem Fim*. Nas histórias a gente tem um encontro com a medicina popular, a culinária, a beleza de todo o sertão Goiano e as sonoras expressões das palavras e do linguajar que se recolhe na oralidade de todos os seus “causos”. São histórias boas de se ler, ótimas para se contar.

O livro é mais do que um conjunto de narrativas; é um mosaico de vivências, de personagens que pulsam com a autenticidade do homem do campo, de paisagens que se desenham com a força da natureza goiana. A prosa de Bariani é rica, fluida, e nos transporta para um universo onde a simplicidade da vida rural se entrelaça com a complexidade das relações humanas. Suas qualidades residem na capacidade de capturar as nuances do folclore, dos costumes, das crenças e dos desafios de um povo, transformando-os em arte que emociona e ensina. É um livro que celebra a oralidade, a sabedoria popular e a resiliência de quem vive em sintonia com a terra.

O reconhecimento de Bariani Ortencio para abrir a Coleção Biblioteca Goiana da UFG é um gesto de profunda significância.

A academia, a instituição que forma mentes e difunde conhecimento, reverencia a obra de um homem que, com sua arte, contribuiu imensamente para a construção da identidade cultural de Goiás. É a validação de um legado que não se restringe aos círculos literários, mas que permeia a vida de cada goiano, em cada canção, em cada história, em cada prato da culinária, em cada palavra coletada para o seu dicionário, em cada uma das milhares de receitas populares, em cada lenda e mito revivido em sua Enciclopédia do Folclore que ele tão bem descreveu. Nas memórias que deixou no imaginário popular em suas andanças com Hamilton Carneiro no programa *Frutos da Terra*.

Manter vivo o legado de Bariani Ortencio é uma responsabilidade de todos nós. Desde seu falecimento, a saudade de sua presença física é imensa, mas sua obra permanece vibrante e atemporal. Reavivar sua obra, como faz a UFG com esta reedição, é garantir que as novas gerações tenham acesso a essa fonte inesgotável de sabedoria e beleza. É permitir que a voz do sertão continue a ecoar, que as histórias de nossos antepassados não se percam no tempo, e que a riqueza de nossa cultura seja sempre celebrada e transmitida.

Que esta Coleção Biblioteca Goiana, inaugurada com a grandiosidade de "*Sertão Sem Fim*", seja um farol para a pesquisa, para o estudo e para a valorização de nossa literatura. Que a memória de Waldomiro Bariani Ortencio continue a nos inspirar, a nos guiar e a nos lembrar da força transformadora da palavra. Parabéns à Universidade Federal de Goiás por esta iniciativa louvável,

e parabéns a todos nós por testemunharmos este momento histórico. Muito obrigado.